



Espírita Ismael - Sede Própria
Avenida Henri Janor, 141 - Jaçanã
São Paulo-SP - CEP 02271-040
Telefone: (11) 2242-6747
ceismael.com.br

APOSTILA DO 2.º ANO DO CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

Sumário

Introdução	3
Cronograma Curricular	4
Mediunidade: Aspectos Gerais	6
O Corpo Humano.....	8
Os Centros de Força	11
Ação dos Espíritos sobre a Matéria.....	13
Os Médiuns	15
Atenção e Concentração.....	17
Manifestações Visuais — Bicorporeidade e Transfiguração	19
O Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas	21
Influência Moral do Médiun e Influência do Meio	23
Mediunidade nos Animais	25
As Evocações	27
Psicografia	29
Psicofonia	31
Comunicações Mediúnicas entre Vivos.....	33
Contradições e Mistificações	35
Obsessão	37
Práticas Espíritas	39
Bibliografia Consultada	41

Introdução

O objetivo desta apostila é auxiliar tanto o aluno quanto o instrutor no processo de ensino-aprendizagem. Para que o aluno tenha bom aproveitamento durante o ano letivo, convém, conforme as aulas forem sendo ministradas, que ele responda às perguntas que estão no final de cada tema abordado e que consulte, na medida do possível, a bibliografia indicada.

Cronograma Curricular

1.º SEMESTRE

1.ª aula — Recepção

2.ª aula — Mediunidade — Aspectos Gerais

3.ª aula — O Corpo Humano

4.ª aula — Os Centros de Força

5.ª aula — Ação dos Espíritos sobre a Matéria

6.ª aula — Os Médiuns

7.ª aula — Atenção e Concentração

8.ª aula — Manifestações Visuais — Bicorporeidade e Transfiguração

9.ª aula — D.M.

10.ª aula — Tema Evangélico

11.ª aula — D.M.

12.ª aula — O Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas

13.ª aula — D.M.

14.ª aula — Influência Moral do Médium e Influência do Meio

15.ª aula — D.M.

16.ª aula — Mediunidade nos Animais

2.º SEMESTRE

17.ª aula — Discussão do Trabalho de Férias

18.ª aula — Das Evocações

19.ª aula — D.M.

20.ª aula — Psicografia

21.ª aula — D.M.

22.ª aula — Psicofonia

23.^a aula — D.M.

24.^a aula — Tema Evangélico

25.^a aula — D.M.

26.^a aula — Comunicações Mediúnicas entre Vivos

27.^a aula — D.M.

28.^a aula — Contradições e Mistificações

29.^a aula — D.M.

30.^a aula — Obsessão

31.^a aula — D.M.

32.^a aula — Práticas Espíritas

33.^a aula — D.M.

34.^a aula — Avaliação

35.^a aula — Encerramento

D.M. significa Exercício Prático Mediúnico.

Mediunidade: Aspectos Gerais

CONCEITO DE MEDIUNIDADE: Mediunidade é a faculdade humana, natural, pela qual se estabelecem as relações entre os homens e os Espíritos. Não é um poder oculto que se desenvolve por meio de práticas rituais ou pelo poder misterioso de um iniciado ou de um guru. A mediunidade pertence ao campo da comunicação. Desenvolve-se naturalmente nas pessoas de maior sensibilidade para a captação mental e sensorial de coisas e fatos do mundo espiritual que nos cercam e nos afetam com as suas vibrações psíquicas e afetivas. Seu desenvolvimento é cíclico e se processa em forma de espiral (1).

MANIFESTAÇÕES MEDIÚNICAS: A Mediunidade é uma só, é um todo, mas pode ser encarada em seus vários aspectos funcionais, que são caracterizados como formas variadas de sua manifestação. Kardec dividiu-a, para efeito metodológico, em duas grandes áreas bem diferenciadas: a mediunidade de **efeitos físicos** e a mediunidade de **efeitos inteligentes** (1). Dá-se o nome de manifestações físicas àquelas que se traduzem por efeitos sensíveis, tais como os barulhos, o movimento e o deslocamento dos corpos sólidos. Podem ser espontâneos ou provocados. Para que a manifestação seja inteligente é suficiente que prove um ato livre e voluntário, que exprima uma intenção ou responda a um pensamento (2).

RESUMO HISTÓRICO: A faculdade mediúnica, tanto a natural como a de prova, não é fenômeno recente, em que o Espiritismo encontra-se no ápice, mas ao contrário sempre existiu, desde os primórdios da existência do homem. Por meio dela os Espíritos diretores podem interferir na evolução do mundo, orientando-o, guiando-o, protegendo-o (3). O Professor J. H. Pires faz um estudo detalhado em seu livro “O Espírito e o Tempo”.

MEDIUNIDADE NATURAL E DE PROVA: A terminologia espírita adotada por Kardec é simples e precisa. Mas no tocante às duas áreas fundamentais dos fenômenos de efeitos inteligentes e físicos, seria necessário um acréscimo. Além da divisão fenomênica, tínhamos a divisão funcional. Possuímos, assim, duas áreas de função mediúnica, designadas como mediunidade generalizada e mediunato. A primeira corresponde à mediunidade que todos os seres humanos possuem, e a segunda corresponde à mediunidade de compromisso, ou seja, de médiuns investidos espiritualmente de poderes mediúnicos para finalidades específicas na encarnação. Correspondem à mediunidade estática e dinâmica na acepção de Crawford (1).

MEDIUNISMO E MEDIUNIDADE: A expressão mediunismo, criada por Emmanuel, designa as formas primitivas de mediunidade que fundamentam as crenças e religiões primitivas. A diferença entre mediunismo e mediunidade está na conscientização do problema mediúnico. A Mediunidade é o Mediunismo desenvolvido, racionalizado e submetido à reflexão religiosa e filosófica e às pesquisas científicas necessárias ao esclarecimento dos fenômenos, sua natureza e suas leis (1).

PERGUNTAS:

- 1) Qual o conceito de mediunidade?
- 2) Faça um resumo histórico da mediunidade (10 linhas).

- 3) Qual a diferença entre mediunidade natural e de prova?
- 4) Relacione Mediunidade e Mediunismo.

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Pires, J. H. Mediunidade, caps. I a IV.
- (2) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, caps. II e III.
- (3) Armond, E. Mediunidade, cap. III.

O Corpo Humano

O Corpo Físico

SISTEMA NERVOSO: é o conjunto de nervos que possuem os animais. Permite aos seres a percepção de estímulos, sua transmissão ao cérebro ou às partes distintas do corpo e sua resposta. Integra e coordena as células, tecidos e órgãos, para que o organismo atue como uma unidade.

DIVISÃO: Sistema Nervoso Central e Sistema Nervoso Periférico.

Sistema nervoso central: abrange a medula espinhal e o encéfalo.

O encéfalo compreende:

protuberância anular — conduz a corrente nervosa; responsável por atos reflexos: riso, lágrimas, gritos de dor e expressões emocionais.

bulbo raquiano — intermediário entre a medula e o cérebro: deglutição, tosse, ritmo do coração, pressão sanguínea, centros respiratórios.

cérebro — recepção de informações e suas respostas; operações psíquicas.

cerebelo — motricidade.

Sistema nervoso periférico: compõe-se de cordões que se destacam do eixo nervoso central e se distribuem pelo organismo. Fazem parte desse sistema:

nervos cranianos — destacam-se do encéfalo (exemplo: olfativo, óptico, facial etc.) - são doze pares.

nervos raquianos — nascem na medula; são trinta e um pares. Exemplo: cervicais, torácicos, lombares etc.

O Sistema Nervoso Periférico abrange o Sistema Nervoso Autônomo, que subdivide-se em:

Simpático — Gânglios e nervos simpáticos;

Parassimpático — Pneumogástrico, glossofaríngeo etc.

Funcionamento: os órgãos da vida vegetativa (coração, estômago, rins etc.) recebem inervação dupla, parte do simpático e parte do parassimpático e, em cada órgão, a ação é antagônica. Ex.: variação de luz nos olhos - aumenta ou diminui a pupila; o simpático acelera o coração; o parassimpático, retarda-o.

SISTEMA GLANDULAR: é o conjunto de glândulas que compõem o corpo. Glândulas são órgãos ou conjuntos de células que produzem e secretam substâncias que regulam as funções do organismo. Podem ser: Exócrinas e Endócrinas.

Glândulas Exócrinas: lançam a secreção no interior de algum órgão: salivares, gástricas, intestinais, lacrimais, mamárias.

Glândulas Endócrinas: lançam a secreção diretamente na circulação sanguínea. Produzem os hormônios.

PRINCIPAIS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS:

hipófise ou pituitária — controla as outras glândulas, o crescimento e inúmeras funções.

pineal ou epífise — funções não esclarecidas pela medicina (há vários estudos e hipóteses).

Tireóide — atinge o metabolismo celular de todos os tecidos do organismo (exceto cérebro, testículos, pulmões e retina).

Paratireóide — regula o cálcio do sangue.

supra-renais — compostas de MEDULA (secreta a adrenalina, que eleva a pressão sanguínea, acelera a produção de glicose pelo fígado etc.) e CÓRTEX (hormônios que afetam característica e comportamento sexual).

pâncreas — produz suco pancreático e insulina (passa diretamente ao sangue e controla o nível de açúcar).

Gônadas — ovários e testículos.

ESQUEMA DA UTILIZAÇÃO DO CORPO FÍSICO PELO ESPÍRITO:

1) Os impulsos nervosos (eletromagnéticos) chegam, através dos nervos, ao córtex cerebral, sendo aí registrados.

2) Do córtex os impulsos vão ao tálamo, que funciona como uma chave de ligação entre o córtex e a substância branca.

3) No tálamo, que é comandado diretamente pelo Espírito, faz o julgamento das necessidades psíquicas da conscientização desses impulsos ou não.

4) Estando o tálamo com a chave ligada ao córtex, todas as sensações passam à substância branca e, portanto, são conscientemente percebidas.

5) O tálamo, por ordem do Espírito, pode desligar a chave do córtex. Os impulsos continuam chegando normalmente ao córtex, mas não passam para a substância branca. Por isso o perispírito não toma conhecimento dos impulsos.

6) As mensagens do Espírito (encarnado ou desencarnado) chegam ao cérebro por intermédio da glândula pineal (ou epífise), e vão do corpo físico ao Espírito, conforme o processo acima, pela mesma via.

Na mediunidade, ao ligar-se, o espírito comunicante pode querer ocultar do médium o que se passa: desliga a chave do tálamo, e dá-se a mediunidade inconsciente, pois a comunicação passa diretamente pelo córtex para os nervos, exteriorizando-se em palavras faladas (psicofonia) ou escritas (psicografia). No entanto, uma disposição orgânica do médium pode causar essa mediunidade independente da vontade do Espírito Comunicante.

PLEXOS DO SISTEMA NERVOSO:

carotídeo e cavernoso — ligado ao simpático; suor nas mãos, aumento de sangue no coração, fenômenos visuais e auditivos.

cervical e laríngeo — ligado ao sistema nervoso central; liga-se ao bulbo - deglutição, sucção, mastigação, saliva, vômito, tosse, espirros, fonação, lágrimas, piscar; centros automáticos: respiração, circulação do sangue, ritmo cardíaco, pressão sanguínea.

braquial — espáduas, braços, antebraços, mãos.

cardíaco — coração, aorta, artéria pulmonar, sensações de emoção, reflexos sobre todo o organismo.

epigástrico ou solar — centro das emoções físicas que não têm ligação com o intelecto racional; reflexo no fígado, estômago, rins, olhos, cabeça e garganta.

lombar — altura dos rins; atinge costas, nádegas e parte genital.

sacro — abrange ânus, pênis, vísceras, nádegas; esgotamento físico e irritabilidade.

PERGUNTAS:

- 1) O que é o sistema nervoso humano e como se divide?
- 2) Qual a função do sistema glandular humano? Quais as principais?
- 3) O que são plexos nervosos ? Quais os principais?
- 4) Qual a importância do estudo desses assuntos para o Espiritismo?

BIBLIOGRAFIA:

Moreira, H. G. Biologia e Saúde.

Pastorino, C. T. Técnica da Mediunidade.

Os Centros de Força

DEFINIÇÃO DE CENTROS DE FORÇA: são os receptores e transmissores de energia cósmica e espiritual; alimentadores do metabolismo perispiritual (1).

CORPO ESPIRITUAL: os Espíritos, mesmo no plano dos desencarnados, possuem corpo: perispírito, segundo Kardec, também chamado corpo espiritual, segundo André Luiz. Nesse corpo estruturam-se os meios pelos quais o Espírito se exprime, por evolução, segundo o grau de desenvolvimento alcançado. A atividade, a acomodação, as experiências vividas, o conhecimento que gradualmente alcança são os elementos que, segundo leis naturais, desenvolvem “todo o equipamento de recursos automáticos que governam bilhões de entidades microscópicas, a serviço da inteligência” (2).

CENTRO CORONÁRIO: localiza-se na região central do cérebro e rege a atividade funcional dos órgãos. Assimila os estímulos do Plano Superior, orienta a forma, o movimento, a estabilidade, o metabolismo orgânico e a vida consciencial da alma encarnada ou desencarnada. Supervisiona ainda os outros centros, todos interligados a ele e entre si. Temos, particularmente, no centro coronário o ponto de interação entre as forças determinantes do Espírito e as forças fisiopsicossomáticas organizadas (2).

CENTROS SECUNDÁRIOS:

CEREBRAL - contíguo ao coronário, governa o córtice encefálico na sustentação dos sentidos, a atividade das glândulas endócrinas e do sistema nervoso;

LARÍNGEO - controla a respiração e a fonação;

CARDÍACO - dirige a emotividade e as forças de base;

ESPLÊNICO - para as atividades do sistema hepático;

GÁSTRICO - para a digestão e a absorção de alimentos;

GENÉSICO - guia a modelagem de novas formas ou o estabelecimento de estímulos criadores, com vistas ao trabalho, à associação e à realização entre as almas (2).

CENTROS VITAIS E CÉLULAS: os centros vitais são fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização extrema, que possibilita ao homem possuir um corpo denso (2).

A EPÍFISE: segundo a medicina terrestre, circunscrevem-se suas atribuições ao controle sexual no período infantil, até que as rodas da experiência sexual possam desligar com regularidade, pelos caminhos da vida humana. Depois, decresce em força, relaxa-se, quase desaparece, para que as glândulas genitais sucedam-na no campo de energia plena. Segundo o assistente Alexandre, no livro *Missionários da Luz* (cap. III), o que representa controle é fonte criadora e válvula de escapamento; enquanto as glândulas genitais segregam os hormônios do sexo, a glândula pineal segrega “hormônios psíquicos”. Ela conserva ascendência em todo o sistema endócrínico (3).

PERGUNTAS:

- 1) O que são centros de força?
- 2) Qual a função do centro coronário?
- 3) Qual a função dos centros secundários?
- 4) Relacione epífise e mediunidade?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Armond, E. Desenvolvimento Mediúnico Prático.
- (2) Luiz, A. Evolução em Dois Mundos, cap. II.
- (3) Luiz, A. Missionários da Luz, cap. III.

Ação dos Espíritos sobre a Matéria

DEFINIÇÃO DE “ESPÍRITO” (do latim *spiritus*): princípio intelectual, imaterial e individual, que reside em nós e sobrevive à desagregação da matéria. No sentido especial da doutrina espírita, os Espíritos são seres inteligentes da criação que povoam o universo, fora do mundo material, e que constituem o mundo invisível. Cabe lembrar que estando encarnados, denominam-se almas (1).

DEFINIÇÃO DE PERISPÍRITO (do grego *peri* e do latim *spiritus*): invólucro fluídico, vaporoso, quintessenciado, semimaterial do Espírito, com flexibilidade e expansibilidade. Participa a um só tempo, no dizer de Allan Kardec, “da eletricidade, do fluido magnético e até determinado ponto, da matéria inerte” (2).

FORMAÇÃO E PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO: é uma condensação do fluido cósmico universal em torno de uma inteligência ou alma. É formado dos fluidos ambientais de cada globo. Conforme o grau de evolução do Espírito, seu perispírito se formará das partes mais puras ou das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde se encarne. Resulta que sua constituição íntima não é idêntica em todos os Espíritos e esse envoltório se modifica com o progresso moral alcançado pelo Espírito (3).

O FENÔMENO DAS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS: A ideia que temos dos Espíritos faz com que nos apresente como incompreensível, à primeira vista, o fenômeno das manifestações espíritas. Essas manifestações não podem produzir-se senão pela ação do Espírito sobre a matéria; por isso, os que julgam que o Espírito é a ausência de toda a matéria perguntam, e com alguma aparência de razão, como pode agir materialmente. Ora, aí é que está o erro, porque o Espírito não é uma abstração, é um ser definido, limitado e circunscrito. Age, assim, através do perispírito (1).

A CHAVE DE PROBLEMAS INEXPLICÁVEIS: no conhecimento do perispírito está a chave de uma porção de problemas até hoje inexplicáveis. E a medicina, considerando apenas o elemento material ponderável priva-se, na apreciação dos fatos, de uma causa incessante de ação. Se penetrasse em seu âmago, descobriria as causas passadas das doenças e tratá-las-ia com mais fundamento (1).

O ATO MEDIÚNICO: o ato mediúnico é o momento em que o Espírito comunicante e o médium fundem-se na unidade psicoafetiva das comunicações. O Espírito aproxima-se do médium e o envolve nas suas vibrações espirituais. Essas vibrações irradiam-se do seu corpo espiritual, atingindo o corpo espiritual do médium. A esse toque vibratório semelhante a um brando choque elétrico reage o perispírito do médium (4).

PERGUNTAS:

- 1) Como se dá o fenômeno das manifestações espíritas?
- 2) Quais são as propriedades do perispírito?
- 3) Por que a “chave dos problemas” está no perispírito?

4) Como se realiza o ato mediúnico?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. I.

(2) Paula, J. T. Dic. Enc. Ilustr. Espiritismo Met. Parapsicologia.

(3) Kardec, A. A Gênese, cap. XIV.

(4) Pires, J. H. Mediunidade, cap. V.

Os Médiuns

DEFINIÇÃO DE MÉDIUM (do latim **médium**, meio, intermediário): Pessoa que pode servir de intermediário entre os Espíritos e os homens (1).

RELAÇÃO MEDIÚNICA: O médium isolado ou solitário é um barco à deriva em águas desconhecidas e misteriosas. O médium ligado a uma instituição é um barco ancorado, cuja segurança aparente o impede de navegar. O médium solitário vive apenas em duas dimensões: a dimensão do Espírito comunicante e a sua própria dimensão individual. Falta-lhe a dimensão social, sem a qual não há possibilidade de confronto de suas percepções e captações com a realidade tridimensional do mundo. Torna-se vulnerável à fascinação e à subjugação de entidades menos felizes. Em suma, torna-se um egoísta (2).

TODOS SOMOS MÉDIUNS: Toda a pessoa que sente num grau qualquer a influência dos Espíritos é, por isso mesmo, médium. Essa faculdade é inerente ao homem e por consequência não é um privilégio exclusivo; assim, há poucas pessoas nas quais não se encontram alguns rudimentos. Podemos dizer que todos, um pouco mais ou um pouco menos, são médiuns. Todavia, na prática, essa qualificação aplica-se somente àqueles cuja faculdade medianímica é claramente caracterizada, e traduz-se por efeitos potentes e por certa intensidade, o que, então, depende de um organismo mais ou menos sensitivo (1).

PRINCIPAIS VARIEDADES DE MÉDIUNS: Kardec classificou os médiuns em oito tipos diferentes, os quais descrevemos abaixo:

1) **Médiuns de Efeitos Físicos:** são mais especialmente aptos a produzir fenômenos materiais, tais como os movimentos de corpos inertes, os barulhos, as materializações etc.

2) **Médiuns Sensitivos ou Impressionáveis:** são as pessoas suscetíveis de sentir a presença dos Espíritos por uma vaga impressão, uma espécie de roçadura por todos os membros, de que não podem dar-se conta.

3) **Médiuns Auditivos:** são os que ouvem a voz dos Espíritos; algumas vezes é uma voz que se faz ouvir na consciência; de outras vezes, é uma voz exterior, clara e distinta, como a de uma pessoa viva.

4) **Médiuns Falantes:** o médium falante exprime-se geralmente sem ter consciência do que diz, e frequentemente diz coisas completamente fora de suas ideias habituais, de seus conhecimentos e mesmo da alçada de sua inteligência.

5) **Médiuns Videntes:** são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Pode dar-se no estado normal ou sonambúlico.

6) **Médiuns Sonambúlicos:** o sonâmbulo age sob a influência do seu próprio Espírito, o médium sonâmbulo sob a influência de outro Espírito.

7) **Médiuns Curadores:** esse gênero de mediunidade consiste principalmente no dom que certas pessoas possuem de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o recurso de nenhum medicamento.

8) **Médiuns Pneumatógrafos:** são os médiuns aptos a receber a escrita direta (1).

PERGUNTAS:

- 1) Quais são os inconvenientes do médium solitário?
- 2) Todos somos médiuns? Por quê?
- 3) Quais são as diversas modalidades de médiuns? Descreva-as?
- 4) O que diferencia o sonâmbulo do médium sonâmbulo?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XIV.
- (2) Pires, J. H. Mediunidade, cap. X.

Atenção e Concentração

DEFINIÇÃO DE ATENÇÃO: o Espírito possui a capacidade de escolher, de selecionar os fatos que lhe interessam, aplicando-se aos mesmos, com maior ou menor intensidade. Essa capacidade chama-se **atenção**; não constitui uma função especial e sim uma maneira geral de exercício de vida psicológica (1).

CAPACIDADE DE ATENÇÃO: depende de nossos interesses e tendências, de nosso conhecimento acerca do assunto e do grau de instrução adquirido. Cabe salientar que a atenção deve ser totalmente passiva. Por exemplo: enquanto se capta, não se pode interpor ou rebater ideias, nem elaborar críticas. Estes devem ser posteriores, não simultâneos.

DEFINIÇÃO DE CONCENTRAÇÃO: Capacidade de dirigir a atenção para um único objeto. A atenção pode ser solicitada passivamente por um estímulo externo, mas a concentração é sempre ativa. Emana do sujeito, que escolhe voluntariamente o objeto da sua atenção para nele concentrar-se (2).

TÉCNICAS DE CONCENTRAÇÃO: há muitas e devemos apreciá-las como a raiz do talento e da grandeza, afastando obstáculos, ruídos e pessoas; suscitando o interesse e o entusiasmo, pois a mente é inimiga de qualquer esforço; querê-la, sem duvidar da sua possibilidade.

ALGUNS EXERCÍCIOS ÚTEIS: ouvir o tic-tac do relógio; contar grãos de feijão, com outras pessoas por perto atrapalhando; seguir a seta em desenhos encaracolados; contar números mentalmente etc. (3).

CONCENTRAÇÃO COLETIVA: o problema da concentração mental é também um dos menos compreendidos. A concentração dos pensamentos numa reunião mediúnica não corresponde ao tipo de concentração individual de uma pessoa num determinado problema a rever ou num estudo a fazer. Trata-se de uma concentração coletiva de pensamentos voltados para um mesmo alvo. Quando todos pensam em Deus ou em Jesus, todos os pensamentos concentram-se numa só ideia. A palavra concentração sugere um esforço mental contínuo para manter-se o pensamento fixado numa imagem. Isso prejudica os trabalhos mediúnicos, criando um ambiente de tensão exaustiva. Deve-se dirigir o pensamento para Jesus, mantê-lo na mente, mas com afrouxamento e despreocupação. Quando se nota que o pensamento se desvia para outros rumos, o que é natural, faz-se que ele retorne suavemente à ideia centralizadora (4).

PODER DE CONCENTRAÇÃO DO MÉDIUM: A capacidade de se alhear do mundo externo, isto é, de se concentrar, é o primeiro passo no processo de desenvolvimento mediúnico. Para tanto, deve o médium aguçar o interesse e o entusiasmo, fortalecendo a vontade. O estudo da doutrina espírita, a utilização da prece e a disposição de nunca estar ocioso aumentam sobremaneira esse poder de concentração, possibilitando o direcionamento dos pensamentos às esferas superiores do mundo espiritual.

PERGUNTAS:

- 1) Defina concentração.
- 2) Pode-se desenvolver a concentração? Como?
- 3) Como se dá a concentração coletiva?
- 4) Relacione poder de concentração e mediunidade.

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Santos, T. M. Manual de Filosofia.
- (2) Gauguelin, M. e F. Dicionário de Psicologia Verbo.
- (3) Irala, N. Controle Cerebral e Emocional.
- (4) Pires, J. H. Mediunidade, cap. VII.

Manifestações Visuais — Bicorporeidade e Transfiguração

DEFINIÇÕES

APARIÇÃO: manifestações espíritas pela qual os Espíritos podem tornar-se visíveis (1).

BICORPOREIDADE - o Espírito de uma pessoa viva, isolado do corpo, pode aparecer como o de uma pessoa morta, possuindo as aparências da realidade, isto é, tornando-se tangível.

TRANSFIGURAÇÃO - consiste na mudança de aspecto de um corpo vivo (2).

APARIÇÕES: as manifestações visuais comuns têm lugar durante o sono, pelos sonhos: são as visões. Podem ser: uma visão de coisas presentes, uma visão retrospectiva do passado e, em alguns casos excepcionais, um pressentimento do futuro. As aparições propriamente ditas dão-se no estado de vigília. Apresentam-se geralmente sob uma forma vaporosa e diáfana, algumas vezes vagas e indecisas; é com frequência, à primeira vista, um clarão esbranquiçado cujos contornos desenham-se pouco a pouco. Os modos, o aspecto são semelhantes aos que o Espírito apresentava quando encarnado (1).

MECANISMO DA APARIÇÃO: O princípio pelo qual o Espírito torna-se visível é o mesmo que de todas as manifestações; reporta-se às propriedades do perispírito que pode sofrer diversas modificações, à vontade do Espírito. Não é pela condensação do fluido do perispírito mas pela combinação de fluidos, que não tem analogia para os encarnados que o torna perceptível. Para que o Espírito seja visto em vigília não é suficiente que ele queira mostrar-se; é preciso ainda que encontre na pessoa pela qual quer ser visto, a aptidão necessária (1).

FENÔMENO DA BICORPOREIDADE: o Espírito encarnado, ao sentir o sono chegar, pode pedir a Deus para se transportar de um lugar para o outro. O Espírito abandona o corpo e segue com uma parte do seu perispírito, podendo tornar-se tangível à matéria. Ex.: Santo Alfonso de Liguori e Santo Antônio de Pádua (2).

MECANISMO DA TRANSFIGURAÇÃO: figuremos agora o perispírito de uma pessoa viva, não isolado, mas irradiando-se ao redor do corpo de maneira a envolvê-lo com um vapor; nesse estado ele pode sofrer as mesmas modificações como se estivesse separado dele; se ele perde sua transparência, o corpo pode desaparecer, tornar-se invisível e estar velado como se estivesse mergulhado numa névoa. Poderá mesmo mudar de aspecto, tornar-se brilhante, se tal for a vontade ou o poder do Espírito. Um outro Espírito, combinando seu próprio fluido com o do primeiro, pode aí substituir a sua própria aparência, de tal sorte que o corpo real desaparece sob um invólucro fluídico exterior, cuja aparência pode variar à vontade do Espírito (2).

PERGUNTAS:

1) Como você explica as manifestações visuais?

- 2) Pode um Espírito, estando encarnado, aparecer em dois lugares ao mesmo tempo?
- 3) Qual o mecanismo da transfiguração?
- 4) O que diferencia a materialização da aparição?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. VI.
- (2) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. VII.

O Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas

PASSIVIDADE: ao estudarmos a **atenção** e a **concentração**, percebemos que a atenção deve ser passiva e a concentração, ativa. Pois bem, numa comunicação, a mente do médium deve ser receptiva. Assim sendo, quando adere, dispõe-se à atenção, de forma passiva, sem interposição das próprias ideias. Em realidade, ele concentra-se por um ato voluntário. O médium seria passivo, se não misturasse suas ideias às do Espírito comunicante, mas jamais é totalmente passivo. Ele não é um autômato.

A LINGUAGEM DOS ESPÍRITOS: os Espíritos não possuem mais do que a linguagem do pensamento; eles não possuem a linguagem articulada; eis por que, para eles, não há senão uma língua. Essa língua é compreendida por todos, tanto pelos homens como pelos Espíritos. O Espírito desencarnado, ao dirigir-se ao Espírito encarnado do médium, não lhe fala nem em francês, nem em inglês, mas na língua universal que é a do pensamento; para traduzir suas ideias na linguagem articulada transmissível, ele tira suas palavras do vocabulário do médium (1).

INTELIGÊNCIA E MEDIUNIDADE: a mediunidade propriamente dita é independente da inteligência, tanto quanto das qualidades morais e, na falta de um melhor instrumento, o Espírito pode servir-se do que está mais acessível no momento; mas é natural que, para as comunicações de certa ordem, ele prefira o médium que ofereça menos obstáculos materiais. Ex.: a evocação de idiotas encarnados deu provas de suas identidades e respondiam de um modo sensato e superior (1).

ARQUIVOS MENTAIS: quando um médium possui o cérebro cheio de conhecimentos anteriores latentes, próprios para facilitar as comunicações dos Espíritos, dele eles servem-se de preferência, porque com esse médium o fenômeno da comunicação, para os Espíritos, é muito mais fácil do que com o médium cuja inteligência é limitada e cujos conhecimentos anteriores sejam insuficientes. Isso porque o pensamento dos Espíritos comunica-se instantaneamente de Espírito a Espírito, por uma faculdade própria à essência do próprio Espírito. Com efeito, quando os Espíritos são obrigados a servir-se de médiuns pouco adiantados, o trabalho deles torna-se mais penoso e demorado, porque são obrigados a recorrer as formas incompletas, o que é uma complicação para eles, ao terem de ditar letra por letra ou palavra por palavra, na certa um aborrecimento e um entrave real à presteza e ao desenvolvimento das manifestações espíritas(1).

DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO: os Espíritos encarregados da propagação e divulgação das ideias espíritas muitas vezes dirigem-se, de preferência às classes mais esclarecidas e instruídas, embora seja nestas que se encontram os mais incrédulos indivíduos, os mais rebeldes e os mais cruéis (1).

PERGUNTAS:

- 1) Como você explica a passividade de um médium?
- 2) Para que um médium possa escrever em línguas estrangeiras é necessário ter tido contato com elas na vida anterior?

- 3) Qual é o papel do médium na comunicação espírita?
- 4) Relacione arquivo mental e mediunidade.

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XIX.

Influência Moral do Médium e Influência do Meio

FUNÇÃO DA FACULDADE MEDIÚNICA: “Não acreditem que a faculdade mediúnica tenha sido dada para corrigir somente uma ou duas pessoas; o objetivo é maior; trata-se da humanidade. Um médium é um instrumento pouquíssimo importante como indivíduo; eis por que, quando damos instruções que devem aproveitar à generalidade, servimo-nos daqueles que possuem as facilidades necessárias” (1).

CORPO HUMANO E MEDIUNIDADE: o fato de Kardec considerar que a Mediunidade não depende da Moral, pois relaciona-se com o corpo, serviu de motivo para exploração dos inimigos gratuitos do Espiritismo, que passaram a proclamar a falta de moral no Espiritismo. A mediunidade está ligada ao corpo pelo Espírito que a ele se liga, mas não pertence ao corpo e sim ao perispírito; enquanto estivermos encarnados faz parte do corpo e permite a ligação do Espírito comunicante com o perispírito do médium. É a maior ou a menor capacidade de expansão das energias perispirituais no corpo do médium que determina a maior ou a menor flexibilidade do médium na recepção das comunicações (2).

MORAL MEDIÚNICA: em sentido geral, podemos dizer que a Moral é a busca da realização do Bem na Terra. Não seria possível que uma doutrina de elevação e aprimoramento do homem, como o Espiritismo, deixasse de produzir um tipo de Moral. A Moral Mediúnica é uma reação espiritual para o restabelecimento da Moral Evangélica. É sobretudo no Livro dos Espíritos e no Evangelho Segundo o Espiritismo que encontramos as Leis da Moral Mediúnica. Não é repetição dos preceitos evangélicos, mas sua interpretação com a devida profundidade (2).

INFLUÊNCIA MORAL DOS MÉDIUNS: se o Médium, do ponto de vista da execução, é apenas um instrumento, exerce sob o aspecto moral uma influência muito grande, pois que, para comunicar-se, o Espírito estranho identifica-se com o Espírito do médium; essa identificação não pode ter lugar senão quando há entre eles simpatia e, se podemos dizer, afinidade. A alma exerce sobre o Espírito estranho uma espécie de atração ou repulsão, segundo o grau de sua similitude ou dissimilitude; ora, os bons possuem afinidade com os bons e os maus com os maus; donde se segue que as qualidades morais do médium têm uma influência capital sobre a natureza dos Espíritos que se comunicam por seu intermédio (1).

INFLUÊNCIA DO MEIO: os Espíritos Superiores não vão a reuniões em que sabem que sua presença é inútil. Nos meios pouco instruídos, mas em que há sinceridade, eles vão de boa vontade, mesmo quando neles não encontram senão instrumentos medíocres; mas nos meios instruídos, em que a ironia domina, não vão. Aí é preciso falar aos olhos e aos ouvidos; é o papel dos Espíritos batedores e zombeteiros (3).

EDUCAÇÃO DOS MÉDIUNS: se é certo que todos temos possibilidades mediúnicas, também o é que nem todos possuem faculdades suficientemente desenvolvidas, para atuarem, predominantemente, no ambiente em que vivem, pois somente em determinada fase do desenvolvimento tal coisa é possível. Muito raramente os médiuns podem ser autodidatas. Invariavelmente precisam de orientação e de orientadores competentes (4).

PERGUNTAS:

- 1) Qual a função da Mediunidade? Como está ligada ao corpo humano?
- 2) A mediunidade não depende da moral. Explique.
- 3) Quais são as condições favoráveis do meio à recepção de comunicações sérias?
- 4) Como deve educar-se o médium?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XX.
- (2) Pires, J. H. Mediunidade, cap. IX.
- (3) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXI.
- (4) Armond, E. Mediunidade, cap. XV.

Mediunidade nos Animais

A QUESTÃO DA MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS: Animais podem ser médiuns? Abordo hoje a questão da mediunidade nos animais, levantada e sustentada por um de seus mais fervorosos adeptos. Pretende, em virtude do axioma: “Quem pode o muito pode o pouco”, que podemos mediunizar os pássaros e os outros animais e deles nos servir em nossas comunicações como a espécie humana, “Vocês animam, diz ele, a matéria inerte, isto é, uma mesa, uma cadeira, um piano; com mais forte razão devem animar a matéria já animada e especialmente os pássaros” (1).

ONTOGÊNESE ESPÍRITA (do grego: *onto* = “ser”; *logia* = estudo, ciência): teoria doutrinária da criação dos Seres. Ela revela o processo evolutivo a partir do reino mineral até o reino hominal. A evolução é apresentada como um processo dialético entre os dois elementos primordiais, o Espírito e a matéria. Tanto na Ciência como na Filosofia essa teoria da evolução segue o mesmo esquema: entre cada uma dessas fases existe uma zona intermediária. Assim, cada fase da evolução definida num dos reinos da natureza caracteriza-se por condições próprias, como resultantes do desenvolvimento de potencialidades dos reinos anteriores. Só nas zonas intermediárias, que marcam a passagem de uma fase para outra, existe mistura das características anteriores com as posteriores. Ex.: Entre o reino vegetal e o reino animal há a zona dos vegetais carnívoros; entre o reino animal e o reino hominal, a zona dos antropóides (2).

CARACTERIZAÇÃO DA MEDIUNIDADE: a caracterização específica de cada reino define as possibilidades de cada um deles e limita-os em áreas de desenvolvimento próprio. A pedra não apresenta sinais de vida, o vegetal possui vida e sensibilidade, o animal acrescenta às características da planta a mobilidade e os órgãos sensoriais específicos, com inteligência em processo de desenvolvimento. Somente no homem todas essas características dos reinos naturais apresentam-se numa síntese perfeita e equilibrada, com inteligência desenvolvida, razão e pensamento contínuo. A Mediunidade é a síntese do processo evolutivo, que marca o homem com o endereço do plano angélico (2).

O PROBLEMA DA MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS: citamos alguns para efeito de discussão:

- 1 - Materialização dos animais;
- 2 - Espíritos que se tornam visíveis e tangíveis aos animais;
- 3 - Visão, audição e olfato em alguns animais são mais agudos que no homem;
- 4 - Incorporação de Espíritos humanos em animais;
- 5 - Socorro ao animal com passes e preces.

A IMPOSSIBILIDADE DA MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS: ajustemos os fatos. O que é “médium”? É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se mais facilmente com os homens. “É um princípio que, estou certo, é admitido por todos os espíritos: os semelhantes agem sobre os

semelhantes e como seus semelhantes. Ora, quais são os semelhantes dos Espíritos senão os Espíritos, encarnados ou não? Repitamos: seu perispírito e o nosso são tirados do mesmo meio, são de uma natureza idêntica, são semelhantes, em resumo possuem uma propriedade de assimilação mais ou menos desenvolvida, de atração mais ou menos vigorosa, que nos permite, Espíritos e encarnados, pormo-nos, muito pronta e muito facilmente, em relação (1).”

PERGUNTAS:

- 1) Quais as características de cada um dos reinos da natureza?
- 2) Onde surge a mediunidade?
- 3) Os animais podem ser médiuns?
- 4) Como você entende a ontogênese Espírita?
- 5) Desenvolva 10 linhas sobre um dos problemas da mediunidade nos animais.

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXII.
- (2) Pires, J. H. Mediunidade, cap. XI.

As Evocações

DEFINIÇÃO DE EVOCAÇÃO: é a comunicação do Espírito feita mediante o chamamento do ser vivente (médium ou não).

MECANISMO DA EVOCAÇÃO: feita a questão: Como os Espíritos espalhados nos diversos mundos podem ouvir o nosso chamamento? Resposta: Frequentemente são prevenidos pelos Espíritos familiares que nos cercam. É difícil explicar-se o fenômeno, porque ainda não somos capazes de compreender o modo de transmissão do pensamento entre os Espíritos. Pode-se explicar da seguinte maneira: o Espírito que evocamos, por mais longe que esteja, recebe, por assim dizer, o contragolpe do pensamento, como uma espécie de choque elétrico que chama sua atenção para o lado de onde vem o pensamento a ele dirigido. Podemos dizer que ele ouve o pensamento, como na terra ouvimos a voz (1).

ESPÍRITOS QUE SE PODEM EVOCAR: todos os Espíritos, de qualquer grau da escala a que pertençam, podem ser evocados. Tanto os bons como os maus; tanto os que deixaram a vida há pouco, como os que viveram nos tempos mais recuados; tanto os homens ilustres, como os mais obscuros; nossos parentes, nossos amigos e os que nos são indiferentes; mas nada foi dito a respeito de eles quererem ou poderem responder ao nosso apelo. Obs.: pode evocar-se também o Espírito de uma pessoa viva (1).

A IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS: a questão da identidade dos Espíritos, depois da obsessão, é uma das maiores dificuldades do Espiritismo prático; de resto, em muitos casos, a identidade absoluta é uma questão secundária e sem importância real. A identidade do Espírito de personagens antigas é a mais difícil de averiguar; é muito mais fácil averiguar-se a identidade quando trata-se de Espíritos contemporâneos, dos quais conhecemos o caráter e os hábitos, porque são precisamente por esses hábitos, dos quais ainda não tiveram tempo de libertar-se, que eles se fazem reconhecer, e podemos dizer que este é mesmo um dos sinais mais certos da identidade (2).

UTILIDADE DAS EVOCAÇÕES: o Espiritismo tem-nos ensinado que tudo o que fazemos deve ser para uma finalidade útil e séria em prol da humanidade. Às vezes evocamos determinado Espírito, a fim de valer-nos de sua experiência, isto porque as comunicações que se obtêm dos Espíritos muito superiores, ou daqueles que animaram as grandes personagens da antiguidade, são preciosas pelo alto ensinamento que encerram. Esses Espíritos adquiriram um grau de perfeição que lhes permite abraçar uma esfera de ideias mais extensa, penetrar mistérios que ultrapassam a alçada vulgar da humanidade e, por consequência, iniciar-nos melhor que os outros em certas coisas (1).

EVOCAÇÕES DOS ANIMAIS: algumas pessoas evocaram animais e estes lhes responderam. Há uma possibilidade científica? No estudo que fizemos sobre a mediunidade nos animais isto não é possível, mas acrescentemos algo: “Depois da morte do animal, o princípio inteligente que havia nele fica em estado latente”; esse princípio é imediatamente utilizado por certos Espíritos encarregados desse cuidado para animar de novo os seres nos quais continua a obra de sua elaboração. Assim, no mundo dos Espíritos, não há Espíritos de animais errantes, mas somente Espíritos humanos (1).

PERGUNTAS:

- 1) Qual o mecanismo da evocação?
- 2) Por quais critérios identificam-se os Espíritos?
- 3) Qual a utilidade das evocações particulares?
- 4) Como dialogar com os Espíritos?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXV.
- (2) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXIV.

Psicografia

HISTÓRICO: o primeiro meio empregado foi o das pranchetas e o das cestinhas munidas de um lápis, cestinha giratória. Vários outros dispositivos foram imaginados para atingir o mesmo fim. O mais cômodo é chamado de cestinha de bico. Em lugar da cestinha, algumas pessoas servem-se de uma mesinha. O processo, sendo racional e científico, evolui e o médium acaba escrevendo com a própria mão (1).

DEFINIÇÃO DE PSICOGRAFIA: é a faculdade de os médiuns, sob a atuação de Espíritos comunicantes, escreverem com a própria mão, ou, conforme o desenvolvimento mediúnico, com ambas as mãos, ao mesmo tempo. Há casos em que o médium não toma nenhum conhecimento do que escreve e, às vezes, enquanto o faz, conversa com os assistentes (2).

PSICOGRAFIA MECÂNICA: o que caracteriza o fenômeno nessa circunstância é que o médium não tem a menor consciência do que escreve; a inconsciência absoluta, nesse caso, constitui o que chamamos médiuns passivos ou mecânicos. Essa faculdade é preciosa pois não pode deixar nenhuma dúvida sobre a independência do pensamento de quem escreve (1).

PSICOGRAFIA INTUITIVA: nessa situação o médium tem consciência do que escreve, embora não sejam suas as ideias escritas; ele é o que chamamos de médium intuitivo (1).

PSICOGRAFIA SEMI-MECÂNICA: no médium puramente mecânico o movimento da mão é independente da vontade; no médium semi-mecânico, o movimento é voluntário e facultativo. O médium semi-mecânico participa de dois outros movimentos: ele sente um impulso dado à mão sem que o queira, mas ao mesmo tempo tem consciência do que escreve, à medida que as palavras se formam. No primeiro, o pensamento segue o ato de escrever; no segundo, ele o precede, no terceiro, ele o acompanha. Esses últimos médiuns são os mais numerosos (1).

PSICOGRAFIA POR INSPIRAÇÃO: toda a pessoa que, seja no estado normal, seja no estado de êxtase, recebe, pelo pensamento, comunicações estranhas às suas ideias preconcebidas, pode ser colocada na categoria de médiuns inspirados; é, como vemos, uma variedade da mediunidade intuitiva, com a diferença de que a intervenção de um poder oculto aí é ainda bem menos sensível, porque no inspirado ainda é mais difícil distinguir-se o pensamento próprio do que é sugerido (1).

PERGUNTAS:

- 1) Que é psicografia?
- 2) Qual o mecanismo da psicografia mecânica e o da semi-mecânica?
- 3) Qual a diferença entre médium intuitivo e inspirado?
- 4) Qual a importância da psicografia?
- 5) Escolha um tema e faça um exercício de psicografia.

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, caps. XIII e XV.
- (2) Paula, J. T. Dic. Enc. de Esp. Metapsíquica e Parapsicologia.

Psicofonia

DEFINIÇÃO DE PSICOFONIA: comunicação pela voz de Espírito desencarnado. Na forma automática ou indireta, caracteriza-se pelo fato de a voz fazer-se ouvir pela boca do médium; nesse caso, é o mesmo que Mediunidade de Incorporação. Na forma direta, caracteriza-se pelo fato de a voz fazer-se ouvir sem o concurso da boca do médium. Nesse caso; é o mesmo que Mediunidade de Voz Direta (1).

PSICOFONIA CONSCIENTE: é o fenômeno da psicofonia consciente ou o trabalho dos médiuns falantes. “Embora senhoreando as forças de Eugênia, o hóspede enfermo do nosso plano permanece controlado por ela, a quem se imana pela corrente nervosa, através da qual estará nossa irmã informada de todas as palavras que ele mentalize e pretenda dizer. Notamos que Eugênia afastou-se do corpo, mantendo-se junto dele, à distância de alguns centímetros, enquanto, amparado pelos amigos que o assistem, o visitante sentava-se rente, inclinando-se sobre o equipamento mediúnico ao qual se justapunha, à maneira de alguém a debruçar-se numa janela” (2).

MÉDIUNS FALANTES: o médium falante exprime-se geralmente sem consciência do que diz, e, frequentemente, ele diz coisas completamente fora de suas ideias habituais, de seus conhecimentos e mesmo da alçada de sua inteligência. Conquanto esteja perfeitamente desperto e no estado normal, ele conserva raramente a lembrança do que disse; em suma, a palavra nele é um instrumento com o qual uma pessoa estranha pode entrar em comunicação (3).

PSICOFONIA SONAMBÚLICA: “A médium desvencilhou-se do corpo físico, como alguém que se entregava a sono profundo, e conduziu consigo a aura brilhante de que se coroava... A médium era um instrumento passivo no exterior, entretanto, nas profundezas do ser, mostrava as qualidades morais positivas que lhe eram conquista inalienável, impedindo aquele irmão de qualquer manifestação menos digna” (2).

PSICOFONIA COMPARADA: “Indubitavelmente, ponderou meu colega, observamos singular diferença entre as duas médiuns que caíram em transe. Tenho a ideia de que, na psicofonia consciente, Dona Eugênia exercia um controle mais direto sobre o hóspede que lhe utilizava os recursos, ao passo que Dona Celina, embora vigiando o companheiro que se comunica, deixa-o mais à vontade, mais livre...” (2).

PERGUNTAS:

- 1) O que é psicofonia?
- 2) Qual o mecanismo da psicofonia consciente?
- 3) Qual o mecanismo da psicofonia sonambúlica?
- 4) Qual a diferença entre as duas médiuns que caíram em transe?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Paula, J. T. Dic. Enc. Esp. Metapsíquica e Parapsicologia.

(2) Luiz, A. Nos Domínios da Mediunidade, cap. VI e VIII.

(3) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XIV, item 166.

Comunicações Mediúnicas entre Vivos

A NATUREZA DA COMUNICAÇÃO: quando a vontade de um vivo é que se apresenta, a comunicação só pode ocorrer através dos mesmos processos espirituais exercidos por um morto: faculdades subconscientes e supranormais para um vivo (encarnado), conscientes e normais para um morto (desencarnado). Resulta daí que as duas classes de manifestações são idênticas por natureza, com a distinção puramente formal de que, quando se verificam por obra de um “vivo”, tomam o nome de fenômeno anímico e, quando por obra de um “morto”, denomina-se fenômeno espírita. É claro, pois, que as duas classes de manifestações são uma o complemento necessário da outra, e isso de tal sorte que o Espiritismo ficaria sem base se não existisse o Animismo (1).

A MANIFESTAÇÃO ANÍMICA SOB FORMA MEDIÚNICA: quando nos reportamos a uma comunicação mediúnica e dizemos que ela é anímica, isso significa que a mensagem recebida é fruto do próprio Espírito do médium e não de um Espírito estranho. Assim, as manifestações anímicas de ordem inteligente raramente se verificam sob forma mediúnica, pois, via de regra, exercitam-se em forma direta e, segundo os casos, tomam o nome de manifestações telepáticas, de fenômenos de bilocação, de clarividência no passado, no presente e no futuro (1).

DA EVOCAÇÃO DAS PESSOAS VIVAS: o Espírito de uma pessoa viva pode ser evocado, como também apresentar-se espontaneamente nos seus momentos de liberdade, geralmente quando dorme ou dormita. Pode-se evocá-lo, também, no estado de vigília, mas a experiência prova que a evocação nesse estado pode provocar o sono. A evocação pode apresentar alguns inconvenientes, caso refira-se às crianças em tenra idade e às pessoas gravemente enfermas. Numa palavra, ela pode apresentar inconvenientes, todas as vezes que o corpo estiver muito fraco (2).

CATEGORIAS ANALISADAS EXPERIMENTALMENTE POR BOZZANO:

Bozzano divide a sua pesquisa em duas categorias:

1 - MENSAGENS EXPERIMENTAIS NO MESMO APOSENTO.

2 - MENSAGENS MEDIÚNICAS ENTRE VIVOS À DISTÂNCIA.

Com isso pôde abarcar as várias possibilidades de comunicação, ou seja, quando as pessoas estavam imersas no sono, quando em estado de vigília, quando o comunicante é um moribundo. Experimenta, também, a hipótese de as mensagens mediúnicas entre vivos serem transmitidas com o auxílio de uma entidade espiritual (1).

CONCLUSÕES DAS EXPERIÊNCIAS: por esse estudo, diz Bozzano, chega-se à certeza científica sobre o fato da possibilidade do “**eu integral subconsciente**” ou, em outros termos, para o Espírito humano, de entrar em relação com outros Espíritos de vivos, seja mediúnica seja telepaticamente, ora separando-se temporariamente de seu próprio corpo somático (bilocação), ora comunicando-se ou conversando telepaticamente à distância, depois de ser estabelecida a “relação psíquica”. Além disso, uma vez provada cientificamente a comunicação entre vivos desembaraça-se do obstáculo teórico em relação à possibilidade da comunicação mediúnica com os mortos (1).

PERGUNTAS:

- 1) O que diferencia a comunicação anímica da mediúnica?
- 2) Pode-se evocar o Espírito de uma pessoa viva? Como?
- 3) Quais são os inconvenientes na evocação de uma pessoa viva?
- 4) Quais são as hipóteses e conclusões de Bozzano no seu livro *Comunicações Mediúnicas entre Vivos*?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Bozzano, E. *Comunicações Mediúnicas entre Vivos*.
- (2) Kardec, A. *O Livro dos Médiuns*, cap. XXV.

Contradições e Mistificações

DEFINIÇÃO: CONTRADIÇÃO: refere-se à divergência de opiniões em torno dos fenômenos espirituais; **MANIFESTAÇÃO:** refere-se aos Espíritos enganadores e àqueles que tomam o nome de pessoas famosas nas suas manifestações.

CAUSAS DAS CONTRADIÇÕES: as contradições que se apresentam nas comunicações espíritas podem ser devidas às seguintes causas: ignorância de certos Espíritos; velhacaria de Espíritos inferiores que, por malícia ou malvadez, dizem o contrário do que, em outra parte, disse o Espírito cujo o nome usurpam; insuficiência da linguagem humana para exprimir as coisas do mundo incorpóreo; insuficiência dos meios de comunicação que nem sempre permitem ao Espírito transmitir todo o seu pensamento. Enfim, à interpretação que cada um pode dar de uma palavra ou de uma explicação, segundo suas ideias, seus preconceitos ou segundo o ponto de vista sob o qual vê as coisas (1).

CONTRADIÇÃO DOS ESPÍRITOS SUPERIORES: os Espíritos realmente superiores não se contradizem jamais e sua linguagem é sempre a mesma com as mesmas pessoas. Ela pode ser diferente conforme as pessoas e os lugares; mas é preciso prestar atenção nisso: a contradição é frequentemente apenas aparente, sendo mais nas palavras do que no pensamento; porque, analisando as palavras, vê-se que a ideia fundamental é a mesma. E também o mesmo Espírito pode responder diferentemente à mesma pergunta, segundo o grau de perfeição daqueles que o evocam, porque não é sempre bom que todos tenham a mesma resposta, uma vez que não estão no mesmo grau de adiantamento (1).

O CONTROLE DA VERDADE: para discernir o erro da verdade, é preciso aprofundar as respostas e meditá-las longa e seriamente; é todo um estudo que se tem a fazer. É preciso tempo para isso, como para tudo o mais. Estudem, comparem, aprofundem-se, sem cessar; o conhecimento da verdade tem este preço. E como querer chegar-se à verdade, quando tudo é interpretado segundo as mesmas ideias estreitas, às quais são tomadas por grandes ideias? Mas o dia não está longe em que os ensinamentos dos Espíritos serão uniformes por toda a parte, não só nas minúcias como nas coisas principais (1).

AS MANIFESTAÇÕES: entre os meios que os Espíritos mistificadores empregam, é preciso colocar, em primeiro lugar, como sendo os mais frequentes, os que têm por fim tentar a cupidez, como a revelação de pretensos tesouros ocultos, o aviso de heranças ou outras fontes de fortuna. Devemos, além disso, ter como suspeitos, à primeira vista, às predições em épocas fixas, assim como todas as indicações precisas no que toca aos interesses materiais; evitar quaisquer providências prescritas ou aconselhadas pelos Espíritos, quando o objetivo não é evidentemente racional; não se deixar deslumbrar pelo nome que os Espíritos tomam. Enfim, evitar tudo que se afastar do objetivo moral das manifestações (1).

OBSERVAÇÃO: ler o capítulo vinte e um: “Falsos Cristos e Falsos Profetas”, do Evangelho Segundo o Espiritismo.

PERGUNTAS:

- 1) Quais as causas das contradições?
- 2) Há contradição entre os Espíritos superiores?
- 3) Como você entende a “busca da verdade”?
- 4) Por quais meios somos mistificados? Como distinguir o erro da verdade?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXVII.

Obsessão

DEFINIÇÃO DE OBSESSÃO (do latim *obsessionem*): em Espiritismo, é a influência ou o império persistente que Espíritos inferiores exercem em determinados indivíduos (1).

GRAUS DE OBSESSÃO

OBSESSÃO SIMPLES: persistência do Espírito em comunicar-se, quer o médium queira, quer não, impedindo que outros Espíritos o façam.

FASCINAÇÃO: ação direta exercida por um Espírito inferior sobre a do indivíduo, perturbando ou embaralhando suas ideias.

SUBJUGAÇÃO: constrição exercida por Espírito (ou Espíritos inferiores), a qual paralisa a vontade de maneira contrária aos próprios desejos e sentimentos, levando-o à aberração das faculdades psicofisiológicas. Pode apresentar-se de forma moral ou corporal (1).

CARACTERÍSTICAS DA OBSESSÃO: reconhece-se a obsessão pelos característicos seguintes:

- 1 - persistência de um único Espírito em querer comunicar-se;
- 2 - ilusão do médium, impedindo-o de reconhecer o ridículo e a falsidade da comunicação que recebe;
- 3 - tomar por mal as críticas a respeito das comunicações que recebe;
- 4 - desejo incessante e inoportuno de escrever;
- 5 - disposição de se afastar das pessoas que lhe podem dar úteis avisos... (1).

CAUSAS DA OBSESSÃO: as causas da obsessão variam segundo o caráter do Espírito; é às vezes uma vingança que exerce sobre um indivíduo do qual teve do que se queixar durante sua vida ou numa outra existência; frequentemente, também, não tem outro motivo do que o desejo de fazer o mal; como ele sofre, quer fazer os outros sofrerem também; outros são movidos por um sentimento de covardia que os leva a aproveitar-se da fraqueza moral de certos indivíduos que eles sabem incapazes de resistir-lhes (1).

ATITUDES E OBSESSÃO: o problema da obsessão é problema de mente a mente ou de mentes para com outras mentes. É, pois, uma questão de “atitudes” mutuamente assumidas. E as “atitudes” são um problema da Psicologia Social. Mas o que é uma atitude? É uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação a grupos, questões, outros seres humanos, ou, mais especificamente, a acontecimentos ocorridos em nosso meio circundante (2).

O PROBLEMA DA MUDANÇA DAS “ATITUDES”: as tentativas de modificar ou substituir “atitudes” assentam nos mesmos princípios de aprendizagem. Mas é evidentemente muito mais difícil mudar ou esquecer “atitudes” do que aprendê-las. O

Espiritismo vai além da psicologia social, pois acrescenta a hipótese do “automatismo” adquirido em vidas passadas (2). Em suma, a chamada reforma íntima, esquematizada e forçada, não modifica ninguém; apenas artificializa enganosamente os que a seguem. As mudanças interiores da criatura decorrem de suas experiências na existência, experiências vitais e conscienciais que produzem mudanças profundas na visão íntima da vida e do mundo (3).

PERGUNTAS:

- 1) O que é obsessão? Quais os diversos graus? Descreva-os.
- 2) Quais são as causas da obsessão?
- 3) Por quais características se reconhece a obsessão?
- 4) É possível mudar nossas atitudes? Como?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXIII.
- (2) Kardec, A. Obsessão - Prefácio do Tradutor.
- (3) Pires, J. H. Mediunidade cap. I.

Práticas Espíritas

DEFINIÇÃO DE PRÁTICAS ESPÍRITAS: são as diversas atividades exercidas pela Casa Espírita: Assistência Espiritual; Assistência Social; Infância, Juventude e Mocidade; Ensino Doutrinário. Fundamentam-se nas sessões, que se denominam “Sessões Espíritas”.

SESSÕES ESPÍRITAS: têm a finalidade de atender às necessidades, tanto físicas como espirituais, de quantos procuram o Centro Espírita. Sua utilidade prende-se ao grau de atendimento proporcionado: conforme consola a alma que está triste, pela maneira como dá o pão a quem tem fome, pela forma como dá água a quem tem sede, de como ilumina a alma que está na obscuridade.

SESSÕES ADMINISTRATIVAS: têm a finalidade de coordenar todas as atividades internas e externas do Centro Espírita. Os participantes dessas reuniões são os tarefeiros que compõem sua Diretoria Executiva. A responsabilidade da coordenação prende-se:

1 - à harmonização de todos os departamentos constitutivos;

2 - à acomodação das atividades dentro do espaço disponível;

3 - ao fluxograma dos participantes;

4 - ao encaminhamento para a missão precípua do Espiritismo, ou seja, à **LIBERTAÇÃO DAS CONSCIÊNCIAS.**

SESSÕES DE ESTUDO: segundo estes dois provérbios: “quatro olhos enxergam melhor do que dois” e “nunca se é bom juiz em causa própria”, as sessões de estudo tomam caráter utilitário muito grande, porque, pela troca de informações, pelas questões que se suscitam, pelas discussões de ideias, vamo-nos conscientizando da “humildade”, fator principal contra a obsessão e a fascinação. O encadeamento dos assuntos, partindo do simples para o complexo, do conhecido para o desconhecido, proporciona grandes vantagens, principalmente quanto ao desenvolvimento integral do “**SER**” (1).

SESSÕES DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL: no âmbito dos encarnados: encaminhamento para o reequilíbrio psicofísicoespiritual através de entrevista, passes espíritas e preleções evangélicas. É bom lembrar que cada Casa Espírita possui sua técnica e suas particularidades próprias para esse tipo de atendimento. No âmbito dos desencarnados: relacionamento mediúnico para prestar colaboração tanto aos Espíritos esclarecidos como aos não esclarecidos.

SESSÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: são as que dão oportunidade para os tarefeiros prestarem a sua colaboração em forma de trabalho prático em benefício do próximo. Para tanto, formar-se-ão grupos de trabalho para organizarem: enxoval das gestantes pobres, sacola para famílias necessitadas etc.

PERGUNTAS:

1) Qual a finalidade de uma Sessão Espírita?

- 2) Qual a importância das sessões de estudo?
- 3) Como se realiza uma sessão de Assistência Espiritual?
- 4) Qual a função das sessões de Assistência Social?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Kardec, A. O Livro dos Médiuns, cap. XXIX.

Bibliografia Consultada

- ARMOND, E. *Desenvolvimento Mediúnico*. 7. ed., São Paulo, Aliança, 1978.
- ARMOND, E. *Mediunidade - Seus Aspectos, Desenvolvimento e Utilização*. 17. ed., São Paulo, Aliança, 1977.
- BOZZANO, E. *Comunicações Mediúnicas entre Vivos*. 3. ed., São Paulo, Edicel, 1982.
- GAUQUELIN, M. e F. *Dicionário de Psicologia*. Lisboa/São Paulo, Verbo, 1979.
- IRALA, N. *Controle Cerebral e Emocional*. São Paulo, Loyola, S/D/P.
- KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1976.
- _____. *A Obsessão*. 3 ed., São Paulo, O Clarim, 1978.
- _____. *O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Doutrinadores*. São Paulo, Lake, s/d/p.
- MOREIRA, H. C. *Biologia e Saúde*. 3. ed., São Paulo, Editora Biologia e Saúde, 1982, 3 volumes.
- PASTORINO, C. T. *Técnica da Mediunidade*. 3. ed., São Paulo, Editora Sabedoria, 1975.
- PAULA, J. T. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado de Espiritismo, Metapsíquica e Parapsicologia*. 3. ed., São Paulo, Bels, 1976.
- PIRES, J. H. *Mediunidade (Vida e Comunicação) - Conceituação da Mediunidade e Análise Geral dos seus Problemas Atuais*. 5.ed., São Paulo, Edicel, 1984.
- SANTOS, T. M. *Manual de Filosofia - Introdução à Filosofia Geral - História da Filosofia - Dicionário de Filosofia*. 14.ed., São Paulo, Editora Nacional, 1966.
- XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. *Evolução em Dois Mundos*, pelo Espírito André Luiz, 4. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.
- _____. *Missionários da Luz*, pelo Espírito André Luiz. 8.ed., Rio de Janeiro, FEB, 1970.
- _____. *Nos Domínios da Mediunidade*, pelo Espírito André Luiz. 10. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1979.